

O ENSINO À DISTÂNCIA E OS PROCESSOS DE MEDIAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Célia Maria de Araújoⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Email: celia@sedis.ufrn.br

Eugênia Maria Dantasⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Email: eugeniadantas@yahoo.com.br

Resumo

Nesse trabalho analisamos de que maneira as interações propiciadas por meio dos fóruns de discussão do ambiente virtual *moodle*, utilizados pelos professores como instrumento principal de mediação entre alunos e tutores intensificam o diálogo sobre o conteúdo proposto nos materiais didáticos impressos. Nesse sentido, utilizamos como *corpus* para essa pesquisa os fóruns de discussão da disciplina **Informática e Educação** ofertada para os cursos de licenciatura à distância de Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; e da disciplina **Organização do Espaço**, específica do Curso de licenciatura à distância de Geografia da UFRN.

Palavras-Chave: interação, diálogo e ambiente virtual.

Summary

In this paper we analyze how the interactions afforded through the discussion forums of the virtual environment Moodle, used by teachers as the main instrument of mediation between students and tutors intensify dialogue on the proposed content of the printed course materials. In this sense, we use as a corpus for this research discussion forums and **Computer Education** Course offered for undergraduate courses at distance of Chemistry, Physics, Mathematics, Biology and Geography from the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN; and from the discipline **Space Organization** specific undergraduate course at distance of Geography from UFRN.

Keywords: interaction, dialogue and virtual environment.

Introdução

A modalidade de ensino à distância requer um conjunto de ferramentas didáticas que são utilizadas como mediação no processo que envolve o ensino e a aprendizagem. Para o professor e para o aluno essas ferramentas se constituem em meios relevantes, porém em muitos casos, são ainda tesouros a serem descobertos. Em uma sociedade cada vez mais edificada nas teias das infovias que são capazes de armazenar, processar e distribuir uma quantidade cada vez mais robusta de informações prospera uma abundância de recursos que derivam das múltiplas possibilidades de uso dessas informações. Nesse sentido, é perceptível que a produção ocorre em uma escala exponencial enquanto que o uso dos meios se dá em proporções inferiores. Essa relação entre a produção e o uso dos meios se insere no contexto educativo impondo-se como um elemento primordial que norteia as ações do presente e do futuro de qualquer nação, apresentando-se como uma variável que desperta a reflexão, pois se instaura como fundamental para os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o desafio didático é abrigar os meios informacionais em ambientes educativos que levem a interação entre os sujeitos e o conhecimento, produzindo um espaço favorável a aprendizagem daquilo que é fundamental em uma sociedade que se modifica constantemente. O saber-fazer está atrelado a “fabricação” de uma convivência que ocorre por mediações. Entre o sujeito que aprende e aquele que coordena o processo de aprendizagem se instaura um conjunto de mediações que são responsáveis por estabelecer pontes que ligam, articulam e penetram as artérias que irrigam e dão vitalidade ao sistema. A educação à distância supõe a utilização desses meios como estratégicos do processo didático. Dentre eles, podemos destacar os materiais didáticos e os ambientes virtuais de aprendizagem que normalmente são utilizados pelos cursos à distância como instrumentos de mediação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional. Nesse trabalho analisamos de que maneira as interações propiciadas por meio dos fóruns de discussão do ambiente virtual *moodle*, utilizados pelos professores como instrumento principal de mediação entre alunos e tutores intensificam o diálogo sobre o conteúdo proposto nos materiais didáticos impressos. Nesse sentido, utilizamos como *corpus* para essa pesquisa os fóruns de discussão da disciplina **Informática e Educação** ofertada para os cursos de licenciatura à distância de Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; e da disciplina **Organização do Espaço**, específica do Curso de licenciatura à distância de Geografia da UFRN.

Está em curso a formação de um campo instrucional e de formação de uma mentalidade que se fundamenta na formulação e na utilização dos meios que veiculam, alimentam e retroalimentam as demandas desse “novo mundo”. A afirmação de GARDNER (2007, p. 18) a respeito do velho e do novo na educação suscita a reflexão sobre em que se deve apostar se a educação quiser aproximar-se do ritmo da sociedade informacional e tecnológica atual. Para esse autor “a capacidade de pesquisar em *corpus* de informação enorme, impressos e eletrônicos, e de organizar essa informação de maneiras úteis é mais importante do que nunca” (2007, p. 19). Nessa direção, competências e habilidades precisam ser estimuladas, sendo necessário questionar a respeito do que se impõem quando colocamos na balança a produção da informação e o seu uso pela sociedade. De modo emblemático, é perceptível que os “bytes” que processam e são responsáveis pelo alicerce do processo educativo estão em desvantagem quando comparados aqueles que estão na base do processo produtivo.

Essa constatação é um problema, mas um componente importante para alimentar a ação educativa. Como problema revela-se como insolúvel, pois o ritmo da aprendizagem é mais lento, requerendo processos cognitivos complexos de reconhecimento, compreensão, apropriação, subjetivação e significação. Como componente que alimenta a ação educativa apresenta-se como um desejo a ser alcançado e nesse aspecto motiva o ser e o fazer daqueles que estão envolvidos no processo. Na mesma medida, essas duas condições alimentam a dialógica entre a inovação e a permanência das práticas no contexto educacional.

Desta feita, o exercício cotidiano que se instaura no campo educativo está em saber aprender e ensinar às matrizes que são fundamentais para sustentar os pilares que dão fundamentação a convivência de sujeitos em um ambiente cada vez mais articulado e desafiador. A educação deve ser capaz de propiciar meios, orientações e caminhos que podem ser trilhados pelos aprendizes, levando-os a usar, em contextos distintos, uma informação, o que requer do sujeito a capacidade de saber tomar decisão, recriar saídas, religar componentes e agir reconhecendo, considerando e respeitando as diferenças e os limites dos grupos sociais.

Os ambientes virtuais de aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como freqüentemente são chamados, do ponto de vista instrumental, são estruturas tecnológicas criadas com o objetivo de oferecer espaços especiais em que diferentes ferramentas de suporte e de interação podem ser utilizadas numa mesma estrutura, embora que virtualmente. A utilização que se faz desse tipo de suporte tecnológico e a finalidade para a qual são utilizados podem dar um novo significado ao conceito de AVA. Vejamos a compreensão de Valentini e Soares sobre ambientes virtuais de aprendizagem.

Entendemos que um AVA é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em torno de um objeto de conhecimento: um lugar na *web*, "cenários onde as pessoas interagem", mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os integrantes são possibilitados pela interface gráfica. O fundamental não é a interface em si mesma, mas o que os interagentes fazem com essa interface. Nesse sentido, o plano pedagógico que sustenta a configuração do ambiente é fundamental para que o ambiente possa ser um espaço onde os interagentes se construam como elementos ativos, co-autores do processo de aprendizagem. (VALENTINI; SOARES, 2005, p. 19).

Dentre os ambientes virtuais mais utilizados pelas instituições públicas brasileiras, podemos citar o Teleduc, desenvolvido pela Universidade de Campinas; o Aula NET, desenvolvido pela PUC de São Paulo; o Ambiente *Moodle*, desenvolvido na Curtin University of Technology na Austrália; o ambiente *Virtus Class*, desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco e o ambiente *E-Proinfo*, do Ministério da Educação. Todos são ambientes de código aberto, livre e gratuito. Isto significa que podem ser adaptados, implementados e adquirirem novas características de acordo com as necessidades de cada instituição. A utilização desses ambientes e de outras tecnologias da comunicação e informação na educação, de um modo geral, está diretamente associada a sua capacidade de proporcionar melhor interação e interatividade entre os sujeitos participantes do processo educacional, principalmente no que diz respeito à sua utilização em experiências de educação a distância.

Este discurso sobre o potencial dialógico das novas tecnologias tornou-se praticamente unânime, e este fator está diretamente associado à retomada da educação à distância nos últimos anos. Entretanto, muito se tem falado das maravilhas e possibilidades propiciadas por este arsenal tecnológico, mas pouco se tem visto na prática. A grande oferta de cursos *on-line*, ou seja, oferecidos via internet, quase sempre se utiliza de ambientes em que é possível se comunicar e interagir através de *e-mails*, *chats*, listas de discussão, fóruns, embora na maioria das vezes, isto não garanta interação no processo de comunicação. O que se percebe é que

este potencial interativo é mal explorado. Resta saber os motivos que interferem neste processo. Segundo Belloni esta é uma tarefa bastante complexa:

As novas tecnologias de comunicação e informação, ao mesmo tempo em que trazem grandes potencialidades de criação de novas formas mais performáticas de mediatização, acrescentam muita complexidade ao processo de mediatização do ensino/aprendizagem a distância, pois há grandes dificuldades na apropriação destas técnicas no campo educacional e em sua "domesticação" para utilização pedagógica" (BELLONI, 2001, p.64).

A educação, de um modo geral, incorporou o uso dessas tecnologias sem discutir seu uso. Muitas vezes os professores se sentem impotentes e inseguros para lidar com o arsenal tecnológico na sociedade e que de qualquer maneira faz parte do dia dos alunos. Na educação à distância essa situação torna-se mais complicada, uma vez que, essas tecnologias são os canais de comunicação entre professores e alunos. Os professores incorporaram essas tecnologias ao trabalho de forma meio brusca. Muitos não tiveram qualquer tipo de capacitação e o uso em si, na maioria das vezes está relacionado ao manuseio mínimo. Enquanto isso a nova geração nasceu e se criou apertando botões, não tem qualquer dificuldade ou constrangimento para lidar com essas tecnologias. Deve-se ressaltar, no entanto, que a intimidade que essa nova geração apresenta com esse meio tecnológico não assegura o uso adequado quando se trata de suas aplicações como uma prática didático-pedagógica. Percebe-se, nesse contexto, que há um distanciamento entre o saber-fazer do professor e do aluno. Isso exige uma transformação no contexto educacional na qual a modalidade de educação à distância se insere e se estabelece, oferecendo por meio de cursos à distância, novos espaços para a aprendizagem, além de um novo processo educacional. As práticas pedagógicas já não se restringem apenas a oralidade, a escrita, ao quadro negro, ao giz e à passividade do estudante no recebimento de informações dadas pelo professor. A própria configuração do que seja uma sala de aula também vem sendo ressignificada, rompendo os limites de tempo e espaço.

Nesse ambiente que se insurge é preciso promover e propiciar condições favoráveis ao diálogo e à negociação de significados, visando à reflexão crítica e a construção de consensos que possibilitem as ações dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. No cenário que se forma a partir de trocas mútuas e de afirmação de consensos aprendizagem

ocorre conectando diferentes contextos, seja dos ambientes formais como a escola, seja nos ambientes informais. Cognição e aprendizagem são fundamentalmente situadas, contextualizadas social e fisicamente e ensinar é algo significativamente diferente, em diferentes contextos e para diferentes pessoas. Geralmente, o processo de aprendizagem de algo acontece normalmente quando manifestamos interesse. O fato de despertar interesse exige menos esforço do que a aprendizagem em contextos institucionalizados. O fato de um menino aprender a jogar bola rapidamente ou a utilizar o computador para jogar está intrinsecamente ligado ao desejo e a vontade de aprender porque te inspira interesse. A aprendizagem nos contextos formais ou institucionalizados acontece de forma diferenciada. É preciso estimular a aprendizagem para que isso possa significar algo para o aluno. Nesse sentido, o desafio continua sendo como transformar o conhecimento em algo que desperte o interesse do aluno. O professor deve assumir para si a tarefa de saber identificar e escolher os meios que devem ser utilizados e como ser organizados para manter acesa a chama que mobiliza os interesses e as práticas dos alunos na direção do conhecimento formal.

Material Didático: Elo de Comunicação

Na educação à distância, um dos meios utilizados é o material didático que deve apresentar uma abordagem envolvente e interativa, sendo o elo principal de comunicação entre professores e alunos. Produzir um material didático envolvente, didático e dialógico nem sempre é uma tarefa simples para os professores que produzem material didático para educação à distância. Um material para educação a distância precisa levar em consideração que o tratamento dos conteúdos deve estar a serviço do ato educativo. Segundo Gutierrez e Prieto:

A mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação. Entendemos por *mediação pedagógica* o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade. (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 62).

Os autores apresentam três fases importantes de mediação pedagógica na produção de materiais para educação à distância: tratamento com base no tema, tratamento com base na

aprendizagem e tratamento com base na forma. Trabalharemos, de agora em diante, com as três abordagens necessárias para a produção de um material didático que se propõe a dialogar com o aluno, denominando-as de abordagem do conteúdo, público a quem se destina e a linguagem utilizada.

A estruturação de um material para educação a distância envolve clareza e objetividade por parte do(s) autor(es) sobre o que pretende abordar, quais os objetivos e como abordar. O maior desafio é sempre por onde começar. Preparar um material didático para educação a distância, assim como preparar qualquer outro material, envolve um planejamento mínimo de qual conteúdo deve ser contemplado, o que é essencial para a abordagem, de quanto tempo e espaço se dispõe para a abordagem do material e quais as estratégias educativas necessárias para a promoção da aprendizagem.

Um material que se propõe dialógico precisa fazer sentido para o público destinado. Daí ser importante o professor saber para quem está escrevendo um material de educação a distância, ou seja, o perfil do usuário e em que proposta de educação está embasada esse material. Também é interessante saber que elementos do conteúdo podem ser relacionados com a vivência desse aluno, tornando-o significativo para ele.

A partir desses primeiros passos, o professor pode buscar estratégias de abordagem do conteúdo, que envolve textos de diferentes gêneros e linguagens: jornalísticos, cartas, artigos, letra de músicas, fotografias, imagem, obras de arte, etc... para problematizar o assunto em discussão. Um texto para EaD precisa associar conteúdo e atividades para o aluno praticar o assunto em discussão. Além disso, deve orientá-lo no sentido de se auto-avaliar para ter noção de como anda seu processo de aprendizagem.

Apresentar sínteses, conclusões e notas explicativas quando for necessário e fazer uso de linguagens interligadas como mapas, gráficos, gravuras, dados e fotografia são algumas estratégias de abordagem do conteúdo que podem dinamizar um texto qualquer e principalmente se for produzido especialmente para EaD.

Tão importante quanto à abordagem do conteúdo é a sua forma. De que adianta trazer mapas se esses são de péssima qualidade e não ajudam na leitura a que está se propondo.

A mediação passa pelo gozo, pela apropriação e pela identificação; sem eles não há relação educativa possível. Daí que esse tratamento constitui a síntese do processo de mediação. (GUTIERREZ; PRIETTO, 1994, p. 109).

Forma, linguagem e conteúdo estão intrinsecamente interligados. Um pode valorizar ou anular o outro. Dependendo da forma escolhida, pode-se priorizar ou não determinados aspectos do material didático. As fontes escolhidas podem facilitar ou não a leitura, chamar a atenção de determinados aspectos do conteúdo ou desvalorizar algo.

O material didático para mídia digital pode ser pensado levando em consideração o grande arsenal bibliográfico disponível na rede. A conjugação de produção de materiais e outros materiais disponíveis na rede pode ser uma atividade interessante e gratificante. É necessário levar em consideração as características próprias da rede e o tipo de público que vai acessar o material. Não é nada interessante preparar um material bonito e interessante que os alunos não conseguem acessar.

As potencialidades da rede oferecem a possibilidade de trabalhar diferentes mídias conjuntamente. Imagem, texto e voz se complementam entre si propiciando a produção de hipertextos. A própria dinâmica da internet exige um material apropriado a velocidade do meio. Os textos impressos não podem ser muito longos e a convergência de linguagens facilita o entendimento e desperta maior interesse, principalmente se o público for jovem e familiarizado com as novas mídias. Certamente, é uma nova experiência, pois não basta transportar textos produzidos da mídia impressa para a mídia digital. Segundo Fiorentini e Moraes (2003, p.40).

Essa transposição literal de textos escritos para a tela de um monitor é ainda prática muito comum no ambiente virtual, sinalizando que a manutenção da configuração livresca no texto digital é sintoma de que uma escrita da representação não se esgotou.

O saber e o fazer precisam andar juntos, principalmente quando os caminhos ainda não estão muito claros e as incertezas povoam o imaginário dos produtores. Produzir material didático para a rede ainda é algo relativamente novo para as instituições de ensino e a falta de profissionais qualificados para tal função é um problema visível e preocupante. A produção de materiais, independente do tipo de mídia, envolve uma equipe de profissionais que

precisam trabalhar conjuntamente. A própria compreensão dessa necessidade tem dificultado o trabalho na maioria das instituições de ensino. Conciliar o trabalho de equipes de produção e equipes técnicas torna-se uma tarefa difícil e muitas vezes complicada. É necessário que haja uma sintonia entre professores, revisores, diagramadores e designers para se conseguir um bom resultado. Além de tudo isso não se pode perder de vista que o objetivo principal é a aprendizagem e esse olhar geral precisa ser de um profissional qualificado para essa função.

O Uso do Material Didático Impresso e sua Interface com o Ambiente *Moodle*

De modo contundente, o ensino a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte assumiu como tarefa a produção de materiais didáticos impressos cuja fundamentação está na perspectiva de uma abordagem dialogada. Como suporte de aprendizagem esse material assume um papel de mediação que se estabelece em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se nessas mediações a interface com o ambiente de aprendizagem *moodle* e, neste, os *fóruns* que são abertos nas disciplinas para servirem de comunicação entre alunos, professores e monitores. Essa é uma ferramenta de interação assíncrona, mas que objetiva uma participação ativa, estimulada pelo diálogo, em que se pretende que as questões abordadas no material impresso possam vir à tona para serem aprofundados e mais amplamente refletidos. Tomando como exemplo as disciplinas **Informática e Educação** que é ofertada para todos os cursos de licenciatura à distância e a disciplina **Organização do Espaço** que é específica para o curso de Geografia, nessa modalidade, percebe-se que há semelhanças no uso dessa ferramenta de aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se que a participação dos alunos ocorre visando uma interação com o professor, mais do que com os próprios alunos. Verifica-se que ainda prevalece a visão de que o aluno aprende a partir do que o professor ensina. Assim, há uma recorrência por perguntas, mais do que por afirmações e pontos de vista sobre os conteúdos estudados. De modo geral, a intervenção do aluno no fórum é muito baixa e está muito voltada a solicitação de respostas visando obter informações precisas sobre os conteúdos abordados nos materiais impressos. É importante questionar sobre o fato de que embora estejamos em um mundo informacional e tecnológico a base cognitiva de abordagem ainda é manual e pautada na oralidade. O aluno ainda precisa ver para aprender e expressar o que aprende através da fala. Nesse sentido, o fórum por exigir de quem dele participa a habilidade da escrita, torna-se, em muitos casos um

empecilho, pois, muitas vezes, é na escrita que o aluno tem suas maiores dificuldades e o fórum expõe de modo claro a fragilidade para todos.

Outra questão que deve ser refletida é que o fórum, pode não atender de modo objetivo a finalidade da aprendizagem dos conteúdos da área, uma vez que ele não se organiza para constituir sínteses, sendo essa uma atribuição dos sujeitos. Todas as postagens ficam disponíveis, porém, a organização das informações depende de quem as utiliza. Nessa direção, é perceptível que o aluno age de modo bastante objetivo ao credenciar como seu interlocutor o professor e não o seu colega. Com raras exceções verifica-se um diálogo que envolve os conteúdos da área entre os alunos. A maioria prefere estabelecer esse vínculo com o professor, perguntando mais do que opinando. Assim, o professor e/ou monitor assumem um papel fundamental, nesse processo, que é de saber coordenar a participação, estimulando a interação entre os alunos, instigando os diálogos para fortalecer os elos de comunicação entre o material didático impresso e o ambiente virtual de aprendizagem, impedindo que se estabeleça uma cisão entre um e outro.

Considerações

A educação à distância precisa ser pensada levando em consideração os diferentes perfis dos alunos. Os canais de comunicação precisam ser diversificados, de forma que alguns sempre vão dar preferência para os meios que os deixam mais confortáveis. Assim como no ensino presencial temos alunos que jamais pedem a palavra na sala de aula, mas escrevem muito bem, teremos alunos do ensino à distância com certas dificuldades. Em qualquer que seja a modalidade de ensino, a responsabilidade do professor em perceber o potencial dos alunos e saber criar situações de aprendizagem satisfatórias para a promoção da interação, da troca e do entendimento é a mesma.

As implicações no processo de comunicação, que pareciam deixar de existir frente às inúmeras possibilidades de interação e interatividade proporcionadas pelas novas tecnologias digitais, apenas mudaram de um meio para outro mais moderno. Além dos problemas de gestão, duração, motivação, tecnológicos e de afetividade, destacamos como de suma importância: **a mediatização e a capacidade e habilidade dos professores em fazê-lo.**

A capacidade e habilidade do professor passam, necessariamente, pelas escolhas em como abordar o conteúdo e que estratégias educativas utilizar levando em consideração o tipo de curso, o perfil dos alunos e o objetivo da disciplina. Essas estratégias envolvem a escolha das tecnologias e ferramentas a serem utilizadas. É evidente que nem sempre o professor dispõe das condições necessárias para fazer suas escolhas, mas mesmo quando há possibilidade de fazer essas escolhas é interessante visualizar, a partir do que se dispõe, o que é e o que não é importante para o processo de aprendizagem.

Na concepção e produção de qualquer curso à distância é necessário que sejam pensadas maneiras de interação entre professores, tutores (se for o caso) e alunos, no sentido de oferecer um ambiente propício para estimular a participação e o diálogo. Também não se pode definir que, apenas aquele ambiente específico possa ser utilizado para os participantes se comunicarem e trocarem idéias. Uma das vantagens da utilização da internet, seja na educação à distância, ou não, é oferecer múltiplas possibilidades e caminhos de comunicação, interação, informação e troca de experiências.

A evasão tem sido um dos problemas sérios da educação à distância em geral e está diretamente ligada a falta de estímulo e interação nos ambientes. O que garante o sucesso e a participação em cursos de educação a distância seja gratuitos ou pagos, é a proposta pedagógica que o sustenta, profissionais capacitados, técnica e pedagogicamente, com habilidade e conhecimento para motivar, mediar e estimular a promoção do diálogo.

A partir do acompanhamento dos fóruns de discussão das disciplinas **Informática e Educação e Organização do Espaço** observamos que embora não existam receitas prontas para a promoção do diálogo em rede, verificamos que alguns procedimentos são importantes para qualquer tipo de curso à distância. Independente da escolha do ambiente virtual é necessário que este possa oferecer espaços de socialização para os alunos. Assim como na educação presencial, os espaços de socialização acabam sendo os corredores, o banco da praquina e a lanchonete mais próxima; na educação em rede esses espaços também são muito importantes.

A troca de informações, de conhecimento mútuo, de companheirismo e de amizade é fundamental nas relações educativas. Ainda na direção da socialização, percebemos que as apresentações, as descobertas dos interesses são importantes, tanto para quebrar o gelo inicial,

como para promover os primeiros contatos, quer pela descoberta dos interesses comuns, quer pelas coincidências ou outros fatores importantes que possam aproximar as pessoas.

A educação à distância exige presença e retorno rápido nas respostas. A espera pode significar uma eternidade e desestimular qualquer aluno. Portanto, as atividades devem ser planejadas levando sempre em consideração como serão dados os retornos para os alunos. As atividades que envolvem fóruns de discussão devem levar em consideração que tanto durante o processo como depois de chegar a um prazo final, os alunos vão cobrar um retorno.

As atividades em grupo devem ser estimuladas, mas todos os passos devem ficar bem claros para os alunos. Que tipo de acompanhamento será feito para saber se o grupo está interagindo ou não, se todos estão participando, como tirar as dúvidas. Se o acompanhamento ficar sob a responsabilidade de um tutor, por exemplo, os encaminhamentos para a realização da atividade devem ser muito claros.

Outras atividades planejadas para grupos como a produção de *blogs* podem ser muito interessantes. Entretanto, é necessário levar em consideração o que se pretende com tal atividade. Uma boa atividade de aprendizagem é aquela em que os alunos podem manifestar seus conhecimentos prévios, sem medo de avaliações e críticos.

O bom relacionamento dos professores com os tutores é fundamental para o bom êxito dos cursos em rede, principalmente quando o grupo de alunos é muito grande. Nessa situação, somente o tutor ou monitor pode fazer um acompanhamento individualizado do aluno.

Embora os fóruns sejam espaços apropriados para a promoção do diálogo nos ambientes virtuais, muitas vezes são pouco aproveitados nesse aspecto. Para planejá-los é preciso que se leve em consideração que para que as pessoas usem seus conhecimentos prévios, a situação de aprendizagem deve oferecer um contexto e um motivo interessante para utilizá-los.

Nem sempre, o professor tem condições de retomar um assunto de dias anteriores. À medida que o curso vai se desenvolvendo, as pessoas vão interagindo nos fóruns de acordo com as discussões suscitadas pelas atividades propostas. Um dos motivos da falta de participação nesses ambientes, que acabam levando à evasão nos cursos à distância, é não conseguir acompanhar o curso junto com a turma. Embora de um modo geral, os cursos exijam bastante autonomia dos alunos e sejam flexíveis em termos de horário, uma vez que se

distancie muito do restante da turma na realização das atividades, o aluno acaba se isolando. Fica difícil acompanhar as discussões nos fóruns, *chats*, listas de discussão, pois a pauta vai ser sempre em função do que está sendo solicitado naquele momento.

Por outro lado, isso acontece, porque em geral, o número de professores para acompanhar esses ambientes de discussão é muito reduzido, em relação ao número de alunos. Um único professor não tem condições de estar atento a todas as intervenções colocadas em condições de tempo e espaço diferenciadas. Cada aluno (a) tem necessidades específicas de resposta, e de certa forma, fica aguardando uma resposta relacionada à sua pergunta ou intervenção. Quando isto acontece, as condições de interação e diálogo são totalmente descartadas, levando o aluno à desmotivação.

Talvez um dos grandes desafios para os cursos de educação à distância seja lidar com grandes grupos. Mas para isso não existe fórmula mágica. É necessário existir uma proporcionalidade de número de alunos por professor, por tutor e/ou monitor se for o caso. Planejar o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos por tutores é fundamental.

Estamos trilhando um caminho em que temos consciência da existência de um tesouro a ser descoberto. A cada passo dado na direção desse tesouro desvendamos uma peça, incorporamos ao processo, o que não garante utilizá-la em sua plenitude. Nesse sentido, vivencia-se um dos pilares da educação do futuro que é aprender a aprender. Na medida em que usamos, aprendemos e reorientamos as nossas práticas. Percebe-se que a teoria se realiza na prática, a prática está consubstanciada em uma teoria ainda nascente e por fazer. O ensino a distância se constitui um berçário para a confecção de uma teoria da informação e da comunicação pautado por processos de mediação de aprendizagem.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FIORENTINI, Leda Maria Rangel; MORAES, Raquel de Almeida (Orgs.). **Linguagens e Interatividade na Educação à Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GARDNER, Howard. **Cinco Mentes para o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUTIERREZ, F. e PRIETO, Daniel. **A Mediação Pedagógica: Educação à Distância Alternativa**. Campinas: Editora Papirus, 1991.

SIEBENEICHLER. **Razão Comunicativa e Emancipação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

VALENTINI, Carla Beatriz; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

ⁱ Doutora em Educação a Distância pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Vice Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da UFRN.

ⁱⁱ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Coordenadora do Curso de Licenciatura a Distância de Geografia na UFRN.